

DESTAQUES



"Construir um paraíso perdido"
 Por uma casa livre
Alfredo Matos Ferreira, Álvaro Siza
 Habitação, Parede, projeto, 1961-67
 Desenvolver uma experiência de desenho
 Como lugar de ensino

Lançamento de livro e encerramento da exposição-instalação
Com Fátima Marinho, Álvaro Siza, Jorge Correia, Manuel Mendes e José Manuel Ribeiro
Casa-Atelier José Marques da Silva, 18 de janeiro, 18h00

"Tudo exposto ou, talvez melhor, quase tudo, porque tanta andança em torno de um desenho reservado numa gaveta? E logo colar apagada no resto prático. Logo hoje que tudo ou, talvez melhor, quase tudo, se disse e se escreveu sobre a dimensão da figura, sobre a originalidade da obra ou sobre a delicadeza da lição de Álvaro Siza. Simples – o processo projectual da Habitação Dr. Américo Duílio é manifestação de um "projecto de arquitectura" a partir do Porto de que Siza é mestre universal e Matos Ferreira praticante na proximidade do conato, mas que aos dois deve a possibilidade da obra que veio, que há-de vir: um "projecto de arquitectura" que informa sobre esse movimento de resistência e experimentação empreendida, entre outros, por estas oficinas na elevação do fazer da coisa mesma que é a arquitectura". (Manuel Mendes, "Construir um paraíso perdido" / Por uma casa livre / Sobre um "projecto de arquitectura" a partir do Porto)



O trabalho de investigação que deu corpo à exposição "Construir um paraíso perdido" / Por uma casa livre / Alfredo Matos Ferreira - Álvaro Siza / Habitação, Parede, projeto, 1961-67 / Desenvolver uma experiência de desenho / Como lugar de ensaio" vai ser apresentado em forma de livro, numa co-edição da Fundação Marques da Silva, Edições Afrontamento e do Centro de Estudos de Arquitectura e Urbanismo da FAUP. Com o seu lançamento, a 18 de janeiro, na Casa-Atelier José Marques da Silva, assinala-se também o encerramento da instalação-exposição.

A sessão, após abertura pela Presidente da Fundação Marques da Silva, Fátima Marinho, e pelo representante das Edições Afrontamento, José Ribeiro, conta com as comunicações de Jorge Correia e Manuel Mendes, autor e coordenador do projeto editorial/expositivo, seguindo-se uma conversa com a participação de Álvaro Siza Vieira.

A entrada é livre, apenas sujeita à lotação do espaço.

Visita Guiada à Exposição "Viagem aos desenhos de Guimarães | Guimarães – Távora revisitado"
e às Praças do Centro Histórico de Guimarães

Com José Bernardo Távora e Miguel Frazão
27 de janeiro, 9h30-13h00

"Parafrazeando Pessoa também eu gosto de "viajar, correr países, ser outro constantemente". Além disso, enquanto Arquitecto, a qualidade da construção do mundo é para mim permanente objectivo. [...] Desenhar é uma forma de conhecimento e de comunicação. [...] É a arte de criar, ainda, que nós Arquitectos, formalizamos e comunicamos a nossa concepção do mundo. Lixar ao desenho, forma eterna e magnífica de entendimento entre os homens." (Fernando Távora, 1988)

"O arranjo de cada praça ou largo reveste-se de um carácter próprio de acordo com a sua forma, as suas funções, o seu ambiente construído, até à sua época." (Fernando Távora, 1990)

A visita guiada do próximo dia 27 de janeiro a Guimarães vai proporcionar a possibilidade de visitar a exposição atualmente patente ao público na Sociedade Martins Sarmento, "Viagem aos desenhos de viagem | Guimarães – Távora revisitado", bem como as praças e largos intervenções por Fernando Távora, entre 1987 e 1992, na companhia dos arquitetos José Bernardo Távora e Miguel Frazão, Coordenador da Exposição, e Miguel Frazão, Diretor dos Serviços Urbano e Ambiente da Câmara Municipal de Guimarães e membro da Direção da Sociedade Martins Sarmento.

A visita incluirá ainda uma passagem pela Casa da Rua Nova, que, nas palavras de Fernando Távora, Renascença [entre 1985 e 1987] fruto de uma cuidadosa operação em que a fachada posterior é reconstruída e adquire todo o seu encanto, merecendo o Prémio Europa Nostra que o transforma num significativo exemplo a seguir".

Para quem necessitar de transporte, a Fundação Marques da Silva disponibiliza um autocarro que sai da Praça Marques do Fombal, 44 (Casa-Atelier José Marques da Silva) no Porto, às 9h30. A deslocação neste meio de transporte implica o pagamento de 10,00 €.

A visita inicia-se às 10h30, estando prevista uma duração de duas horas. No regresso ao Porto está prevista, como hora de chegada, as 13h30. A participação na visita carece de inscrição prévia (email: fims@reit.up.pt ou tlf: 225518557).

Nota: A realização da visita implica um número mínimo de 15 inscrições e uma lotação máxima de 40 participantes.

Alfredo Matos Ferreira
Da condição da arquitectura como expressão e sentido do comum
Exposição | Galeria da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto

Até 2 de fevereiro de 2018

A exposição retrospectiva da obra e do percurso de Alfredo Matos Ferreira (1928-2015), patente ao público, na Galeria de Exposições da Faculdade de Arquitectura, poderá ser visitada até 2 de fevereiro, data agendada para o seu encerramento.

Esta iniciativa constitui o terceiro momento expositivo do programa desenhado em torno da doação do acervo do arquiteto Alfredo Matos Ferreira à Fundação Marques da Silva e dá a ver um percurso com mais de cinquenta anos dedicados ao exercício da arquitetura, passando pelos registos da formação e pela experiência de ensino.

Coordenada por Manuel Mendes, representa uma desconstrução da "Memória" de Alfredo Matos Ferreira para mostrar o que "o seu arquivo reservou de documentação de época relativa ao processo projectual de cada trabalho". No passado dia 13, realizou-se uma visita guiada que recolheu uma enorme adesão, mas, para quem pretender aceder a um breve enquadramento explicativo da estrutura e programa, encontra-se disponível a reportagem realizada pela TVU. (<http://tv.up.pt/videos/nhhyhst6>)

A exposição, que resulta de uma parceria entre a Fundação Marques da Silva e a Faculdade de Arquitectura do Porto, pode ser visitada de segunda a sexta, entre as 9h00 e as 19h00. Entrada livre.

Rui Goes Ferreira
Imagem de uma obra interrompida
Exposição | Porta 33 (Madeira)

Inauguração a 27 de janeiro, 18h00
Seguida de conversa com Madalena Vidigal, Duarte Belo, André Tavares e Sergio Fernandez

"A exposição "Rui Goes Ferreira. Imagem de Uma Obra Interrompida" parte da responsabilidade de divulgação de um legado ímpar no contexto da Arquitectura dos anos 60 e 70 no Arquipélago da Madeira. Promovida pela Porta 33 tem fotografias de Duarte Belo e ganha forma a partir do trabalho de investigação de Madalena Vidigal.

Esta exposição, motivada pelo acordo de doação deste acervo à Fundação Marques da Silva, no Porto, e com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, acolhe pela primeira vez uma obra que esteve interrompida e desprotegida por mais de 30 anos e encontra agora a possibilidade da sua incorporação no debate da arquitectura portuguesa do século XX e em futuros estudos e investigações."

Rui Goes Ferreira (1926-1978) nasceu no Funchal a 8 de novembro de 1926. Formou-se em arquitetura na Escola de Belas Artes do Porto e foi estagiário no atelier de Januário Godinho. Regressou à Madeira em 1955, aí desenvolvendo uma intensa e diversificada atividade, seja enquanto profissional liberal, seja enquanto professor ou dinamizador de projetos culturais.

A exposição que se manterá patente ao público na Porta 33 (rua do Quebra Costas, 33 – Funchal) até 31 de março, cruza fotografias de Duarte Belo e elementos do acervo deste arquiteto, um precursor da arquitetura moderna no arquipélago, que permitem compreender a sua produção e prática.

Durante o período da exposição, a PORTA33 organizará iniciativas destinadas ao público em geral, grupos de turistas, comunidade escolar, crianças e famílias. O programa completo pode ser consultado em www.porta33.com.

Arquitetas XIX-XX
Exposição | Átrio da Faculdade de Engenharia da UBI (Covilhã)

Até 28 de fevereiro de 2018

No contexto da unidade curricular de História da Arquitectura III, do 2.º ano do Mestrado em Arquitectura, do DECA da Universidade da Beira Interior e sob organização de Patrícia Santos Pedrosa, encontra-se patente ao público, no átrio da Faculdade de Engenharia (Calçada Fonte do Lameiro, Covilhã), uma exposição que pretende homenagear as mulheres arquitetas e a sua presença efetiva e real no fazer cidade e arquitetura, evocando "as arquitetas que nos últimos dois séculos foram reforçando e ampliando o modo de fazer, pensar e questionar a arquitetura".

Entre as arquitetas referenciadas neste contexto expositivo estão Maria José Marques da Silva (1914-1994), filha de José Marques da Silva, nascida no Porto, em 1914, primeira mulher a obter o diploma de arquiteta na Escola do Porto, em 1953. Juntamente com David Moreira da Silva manteve uma intensa atividade profissional traduzida em projetos de arquitetura e urbanismo, mas também refletida no desempenho de cargos de chefia na Associação dos Arquitetos Portugueses, sendo também neste registo a primeira mulher a assumir a presidência da secção Regional Norte desta Associação, na década de 80. O seu legado à Universidade do Porto está na base da criação da atual Fundação Instituto Arquitecto José Marques da Silva.

Documentação FIMS em estudo

A Fundação Marques da Silva tem vindo a acolher um número crescente de investigadores e a promover a divulgação dos trabalhos de investigação que passam pela consulta da sua documentação. Desenvolvidos em contexto académico, estão já disponíveis para consulta – em formato livro ou em versão online – as teses de doutoramento de João Luis Marques, "A Igreja na cidade, serviço e acolhimento, arquitetura portuguesa 1950-1975", e de Sílvia Ramos, "Campo Alegre Cidade: da sua longa metamorfose", ambas defendidas na FAUP, e a dissertação de mestrado de Ângela Afonso, "O que foi feito dos Planos Gerais de Urbanização": Produção Urbanística do Atelier Moreira da Silva (1941-1963)", apresentada na FCTUC.

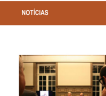
Biblioteca Corrente da FIMS: Novas entradas

A Biblioteca Corrente da Fundação Marques da Silva conta com os seguintes novos títulos:

- Ana Tostões, Zara Ferreira, coord. ed. (2017). *Modern Southeast Asia*. Journal 57, Docomomo International.
- André Tavares (2017). *Matéria-Prima: Um olhar sobre o arquivo de Álvaro Siza*. Fundação de Serralves.
- António Choupina, Laura Afonso, coord. ed. (2017). *Nadir Afonso. Arquitetura sobre tela*. Câmara Municipal de Chaves.
- Comma (2017). *Archives, Access and Public Engagement. International Journal on Archives*. International Council on Archives
- Domingos Tavares (2017). *Transformações na Arquitectura Portuguesa: O caso de António da Silva*. Dafne Editora, Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto.
- Fernando Pimenta, Margarida Matos Martins, Orlando Gilberto-Castro, Paulo Ávila, Tiago Ascensão (2017). *Défolo*. AEFALUP.
- Maria José Marinho de Queirós Meireles, Rui A. Pereira, Joaquim Oliveira Caetano (2015). *Em volta dos nossos grossos*. Sociedade Martins Sarmento.
- Nuno Brandão Costa (2017). *Porosis. The Architecture of Nuno Brandão Costa*. Editora Monade.



Maria José Marques da Silva, ESBAP, Debata do COGA, 1954



"Transformações na Arquitectura Portuguesa" na Livraria online da FIMS

O mais recente livro de Domingos Tavares, "Transformações na Arquitectura Portuguesa. O caso de António da Silva" foi lançado na Casa-Atelier José Marques da Silva, em dezembro passado, numa sessão que suscitou uma estimulante conversa sobre o processo de transformação do Porto entre finais de oitocentos e o início do século XX, com destaque para o percurso e obra arquitetónica de António da Silva, engenheiro de formação, entre o autor e Raimundo Mendes da Silva.

Este título passou a integrar o catálogo de edições representadas na Livraria online da FIMS, estando disponível para venda.

Novidades editoriais em formato digital:
"Notas sobre o retrato e a autorrepresentação do Pintor"
"O Coliseu do Porto: contributos para um melhor entendimento dos projetos de José Porto e Cassiano Branco"

Foram recentemente disponibilizados para consulta livre mais dois textos produzidos no âmbito de iniciativas desenvolvidas pela Fundação Marques da Silva. Vitor Sívila partilhou as suas reflexões em torno das questões do retrato e da autorrepresentação na Pintura, fixando assim a comunicação proferida por ocasião do lançamento do catálogo digital da coleção de Pintura da Fundação Marques da Silva.

"O Coliseu do Porto: contributos para um melhor entendimento dos projetos de José Porto e Cassiano Branco", com texto de André Eduardo Tavares e Paula Abranches, reúne um conjunto de notas sobre o projeto deste edifício, documentado na instituição por um desenho de Cassiano Branco, oferecido por Alexandre Alves Costa, bem como o acervo de José Porto, doado em outubro passado à Fundação Marques da Silva, por Abílio Mourão.

45º aniversário da inauguração do edifício-sede da Assembleia de Guimarães
Até 25 de fevereiro de 2018

A 14 de dezembro passado, a Assembleia de Guimarães, a Associação Muralha e a EAUM, com o apoio da Fundação Marques da Silva celebraram os 45 anos passados sobre a inauguração do edifício-sede da Assembleia de Guimarães, projetado pelo arquiteto Fernando Távora.

O programa consiste de uma exposição editada à data, do visionamento de um pequeno filme sobre os dias da inauguração (previamente recuperado e adaptado a partir do original no formato 8mm) e de uma conversa sobre o edifício que contou a participação dos arquitetos Alexandre Alves Costa, Maria Manuel Oliveira e Benedita Pinto, sob moderação do arquiteto Eduardo Fernandes. A exposição poderá ser visitada até 25 de fevereiro.

A Fundação recebe alunos da Escola Secundária Aurélio de Sousa

E logo no arranque do Novo Ano, a Fundação abriu as suas portas para acolher cinco turmas do 10º e 12º anos da Escola Secundária Aurélio de Sousa. Os alunos percorreram os vários espaços da Fundação, confrontando o construído com as memórias que lhes estão associadas.

Ao longo do percurso foram tomando conhecimento da natureza das atividades desenvolvidas na Fundação e da importância e variedade documental dos arquivos e coleções salvaguardadas na instituição.

Apoio à divulgação:

Concurso: Estágios no Docomomo Internacional

Até 26 de Janeiro o DOCOMOMO Internacional está a promover um concurso para selecionar colaboradores para estágios até 12 meses de duração.

Desde de 2014, a sede oficial do Docomomo Internacional está alojada em Lisboa, no Instituto Superior Técnico, com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa, e sob a presidência da Professora Ana Tostões.

Os interessados devem enviar candidatura (com CV e Carta de Motivação em pdf único) para docomomo@tecnico.ulisboa.pt, com o título "Candidatura [nome do candidato]".

Prémios Arquétipo 2017/2018 - Edição 1

A Ordem dos Arquitetos - Região Regional do Norte (OARRN), no âmbito do projeto Norte 41º, está a organizar os Prémios ARQUÉTIPO, uma iniciativa que visa incentivar o desenvolvimento ou [re]invenção de produtos, conceitos ou técnicas, com aplicabilidade direta no sector da construção, dando resposta às necessidades e tendências desse mercado, que se pretende dinamizar/ reinventar/valorizar.

Será ainda atribuído o MASTER PRÉMIO ARQUÉTIPO INVESTIGAÇÃO Nº 41", com o objectivo de apoiar e incentivar a investigação e desenvolvimento do produto que o júri considere mais adequado às necessidades e tendências de mercado.

Os Prémios terão um valor pecuniário entre 2500 até 8500€ para os melhores produtos e abrem perspectivas de royalties para o arquiteto que desenvolver o produto com maior potencial comercial.

Lançamento do livro "A Vida entre Edifícios" de Jan Gehl
18 Janeiro, 18h00, FAUP

O lançamento no Porto do livro "A Vida entre Edifícios" de Jan Gehl vai contar com a participação de Álvaro Domínguez, Frederico Moura e Sá, Tiago Mesquita Carneiro e Marta Martins.

Nesta primeira e célebre obra de Jan Gehl, cuja primeira publicação data de 1971, assiste-se "à tentativa de entender como é que a substância da vida nas cidades foi malograda com os desenvolvimentos do planeamento urbano do pós-guerra. Feito o diagnóstico, o autor apresenta uma gramática para o desenho urbano que possa tornar as cidades aptas a receber e a guardar a preciosa vida entre edifícios. Abundantemente ilustrado, numa linguagem simples e acessível, esta obra de Jan Gehl conduz-nos à constatação de uma perda, mas também à consciência das amplas oportunidades disponíveis para transformar o espaço público em locais de encontro, demora e fruição".